

Princípio da Descrença: Promotor de Liberdade

Principle of Disbelief: A Promotor of Liberty

Principlo de la Descrencia: Promotor de Libertad

*Wilson Roberto Henning**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva demonstrar a importância do Princípio da Descrença, fundamentado na liberdade intracosciençial, um dos paradireitos básicos da consciência.

A partir da análise do ensaio *Resposta à pergunta: “O que é Esclarecimento”?*, de Immanuel Kant (2013), faremos uma análise paradireitológica entre o Princípio da Descrença e o esclarecimento kantiano, com foco na liberdade de autocondução, de livre alvedrio.

*Natural de Maripá, PR. Graduação em Terapia Ocupacional.

Voluntário da Pré-IC Associação Internacional de Serenologia (Serenus)

E-mail: to_wilson.h@hotmail.com

PRINCÍPIO DA DESCRENÇA

O princípio da descrença é a proposição fundamental da Conscienciologia, que orienta o pesquisador a não aceitar ideias dogmáticas, místicas, sem reflexão e sem submetê-las a uma análise crítica, desapaixorada e racional. Este princípio representa um desafio prático para todos nós e pode ser postulado pela frase: “Não acredite em nada, nem mesmo no que lhe informarem aqui, Experimente. Tenha suas experiências pessoais”.

A vivência do princípio da descrença impõe responsabilidade pessoal acerca das informações processadas, ou seja, não é simplesmente “refutar por refutar” ou “desacreditar em tudo”, é verificar a informação através da autoexperimentação, substituindo as crenças pelo conhecimento construído.

Nesse contexto, a Descrenciologia contribui para reduzir, e até superar as manipulações, pois a partir de um pensamento mais crítico e racional, fundamentado no autodiscernimento cosmoético, a consciência qualificará sua liberdade intraconscencial.

RESPOSTA À PERGUNTA: “QUE É ESCLARECIMENTO”?

O ensaio *Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung?*, datado de 1783 (ROUNAT, 2013), foi publicado no contexto da Revolução Francesa e expressa a confiança desta época na razão. Kant entende o esclarecimento como uma condição moral que não pode ser restringida. O esclarecimento não é apenas aquisição de conhecimento, é a combinação do conhecimento profundo sobre um assunto específico com a autonomia na análise crítica da informação, somadas à liberdade de expressar suas conclusões. Ser esclarecido é um paradireito da consciência, mas também impõe, decisivamente, o paraderver de qualificar o conhecimento adquirido, evitando-se entrar no dogmatismo.

Em trechos do ensaio, Kant observa que o esclarecimento é a passagem da minoridade para a maioridade. A minoridade é a incapacidade de agir conforme o próprio entendimento, sujeitando-se à tutela de outrem que exerce uma autoridade de guia, muitas vezes gerada pela obediência cega e pela preguiça. No entendimento de Kant, se o homem não é um animal irracional, ele já deveria ter se libertado dos instintos, e logo, tem a responsabilidade de assumir sua maioridade. Passar à maioridade necessitaria de esforço pessoal, de maturidade e do uso da razão para a construção da liberdade intraconscencial.

No pensamento kantiano, o exercício da liberdade se classifica em uso público e o uso privado da razão. O uso público da razão seria exercido em todas as questões, pois a pessoa que pensa e age por si, sem controle de crenças, normas e quaisquer outros modos de restrição, estaria em pleno gozo da sua liberdade de expressão. Já o uso privado da razão ocorreria em contexto social com normas e procedimentos estabelecidos.

Por exemplo: o caso do cidadão que discorda do valor dos impostos. Em seu uso privado da razão, deve pagá-los, caso contrário, será punido de acordo com as regras de sua sociedade. Já em seu uso público da razão, deve expor publicamente, em ambiente adequado, a injustiça ou abuso que tais impostos representam.

Portanto, para Kant o esclarecimento é um ato de ousadia, de sair da condição cômoda da submissão para assumir a posição de protagonismo da própria existência, por meio do uso do livre-arbítrio fundamentado na postura pessoal de discernir, raciocinar e pensar por si.

ANÁLISE PARADIREITOLÓGICA

Segundo o princípio da descrença, o pesquisador é estimulado a não aceitar ideias “prontas”, e sim submetê-las à autanálise e autexperimentação a fim de validá-las ou não. Para Kant essa é uma condição que só pode ser alcançada com o esclarecimento. Em outras palavras, trata-se do conhecimento teórico prático das ideias, conquistado através do exercício da liberdade de pensar, agir e se manifestar, por si, sem indução de terceiros.

Sobre a questão da limitação do uso da liberdade, proposta no ensaio, entendemos que, quando se aventa o seu uso privado, trata-se de estabelecer a sua forma comedida, em respeito às normas sociais, sem desrespeitar o Código Pessoal de Cosmoética (CPC). Infere-se, destarte, que as diretrizes institucionais podem, muitas vezes, divergir das verpons pessoais.

O investimento na liberdade intraconsciençial, por meio da vivência do princípio da descrença, pode predispor à recuperação de cons e, proporcionalmente, poderá ampliar a responsabilidade consciencial. Nesse sentido, o desenvolvimento maduro e consciente da razão contribui para a ampliação da lucidez e do discernimento da consciência em relação a sua proéxis.

Um dos aspectos essenciais do ensaio é que a obediência cega e a preguiça são as causas principais da falta de esclarecimento, culminando na manipulação religiosa, política e social.

Essas causas são inibidoras do autodiscernimento, pois, ao ter menos lucidez, a consciência, inevitavelmente, terá diminuída a sua liberdade intraconscencial.

O princípio da descrença e o esclarecimento são fontes para se exercitar a liberdade e desenvolver o livre-arbítrio, possibilitando às consciências o paradireito de evoluir com amplas possibilidades de escolhas (FEITOSA, 2006).

CONCLUSÃO

O autoquestionamento crítico e racional, amparado na Cosmoética, aliado à autexperimentação consciente, e fundamentado no princípio da descrença, é um investimento necessário para o exercício da liberdade de pensar, agir, existir, enfim, manifestar-se multidimensionalmente, de maneira correta e linear – um antídoto para os processos do dogmatismo, gurulatria e obnubilação, castradores do autodiscernimento e geradores de interprisão grupocármica.

As consciências que já adquiriram lucidez quanto à multidimensionalidade exercem sua liberdade além das leis humanas, pois quanto mais conhecimento, maior será a liberdade de autopenalizar de modo cosmoético, conforme o fluxo das leis cósmicas. As consciências que mais se esclarecem incorrem, irremediavelmente, no binômio liberdade-responsabilidade.

Essas consciências tem o paradireito e o paradever de qualificarem a liberdade pessoal, e exercerem sua liberdade na vida cotidiana de maneira teática, pois o exemplarismo pessoal tem a força de promover a liberdade grupal.

De acordo com o nível pessoal de cosmoética e de discernimento vivenciado, a consciência ingressa em uma condição tal de liberdade, predispondo desde a superação dos heterocondicionamentos multisseculares até a libertação de amarras grupocármicas.

REFERÊNCIAS

1. Feitosa, Sebastião; *Paradireito consciencial; Conscientia*; N. 10;

Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 342 a 352.

2. **Kant**, Immanuel; *Textos seletos*. Trad.; 9ª Ed.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2013; páginas 63 a 71.

3. **Rouanet**, Luiz P.; *Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?*; 9 p.; 2013; disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/emkant/texto_II.pdf>; acesso em: 15.02. 2017.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Augusto**, Ronald; *Sobre o ensaio de Immanuel Kant “Resposta à pergunta: Que é ‘esclarecimento’ (Aufklärung)”?*. Porto Alegre, RS; 2014; disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/sobre-o-ensaio-de-immanuel-kant-resposta-a-pergunta-que-e-esclarecimento-aufklaerung/>>; acesso em: 16.02. 2017.



ESTADO
MUNDIAL
Revista de Paradiroitologia